

O Direito à educação de qualidade: Uma Escola de segunda oportunidade Italiana destinada a jovens socialmente excluídos**The Right to Quality Education: An Italian Second Chance School for Socially Excluded Young People**

DOI:10.34117/bjdv6n11-117

Recebimento dos originais: 19/10/2020

Aceitação para publicação: 06/11/2020

Roberto Carlos Ramos

Doutor em Educação

Diretor do Colégio La Salle Carmo de Caxias do Sul/RS

Professor convidado do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade La Salle - Canoas/RS e da Universidade Católica de Moçambique - Moçambique

Endereço: Rua os 18 do Forte, 1754, Centro, Caxias do Sul/RS. CEP: 95020-472

E-mail: roberto.ramos@lasalle.org.br

RESUMO

Este estudo descreve experiências educacionais em Scampia, na Itália, onde os desafios do cotidiano e do contexto serviram como motivação para construir o Projeto Io Valgo (Eu tenho valor), numa escola Lassalista de segunda oportunidade para jovens com abandono escolar. O objetivo é refletir, tendo presente o ideário nos Marcos Regulatórios da Educação que versam sobre a educação de qualidade como um direito de todos, sobre as possibilidades e limitações da oferta de uma educação de qualidade para jovens italianos com abandono escolar e socialmente excluídos. A metodologia utilizada é a de abordagem qualitativa, exploratória, documental com base em um estudo de caso, analisado a partir da vivência e experiência do pesquisador. Entre os resultados está a inserção dos jovens à vida social e profissional, conclusão do ensino básico, oferta de novos caminhos de crescimento pessoal e de aprendizagem.

Palavras-Chave: Direito à educação de qualidade, Escola de Segunda Oportunidade, Inclusão de jovens.

ABSTRACT

This study describes educational experiences in Scampia, Italy, where the challenges of everyday life and context served as motivation to build the Io Valgo Project (I have value), in a Lasallian school of second chance for young people, with school dropouts. The aim is to reflect, bearing in mind the ideas in the Regulatory Frameworks for Education, which deal with quality of education as a right of all, about the possibilities and limitations of offering quality education to young Italians with school dropouts and who are socially excluded. The methodology used in this study is a qualitative, exploratory, documentary approach based on a case study, analyzed from the researcher's experience. Among the results, it is pointed the inclusion of young people in social and professional life, completion of basic education, offering new paths for personal growth and learning.

Keywords: Right to quality education, Second Chance School, Inclusion of young people.

1 INTRODUÇÃO

Na presente pesquisa, são descritos contextos e narradas de situações vividas na Itália, na cidade de Nápoles, num bairro da periferia chamado Scampia. Ver, escutar e sonhar são os verbos adotados com muita intensidade nesse processo de construção, conjugando e relacionando as experiências educativas onde nascem, nesta cidade, as fronteiras do desumano. Ver Scampia, que é definido como um bairro com maior número de jovens da Itália, mas também com uma percentagem de abandono escolar e com o maior mercado europeu de droga ao céu aberto, com cerca de quatro quilômetros quadrados para cem mil habitantes. A Camorra, máfia napolitana, desde a origem do bairro impõe a lei da violência, do abuso e da ilegalidade. Escutar a maior parte dos jovens com histórias marcadas pela ignorância, violência intrafamiliar, abandono escolar, desemprego, envolvimento em roubos ou tráfico de drogas; poucas experiências de trabalho honesto e legal, muitas crianças e jovens que não conhecem a ternura. A camorra ocupa edifícios inteiros, tornando o ambiente um campo de dominação e submetendo a todos com violência.

A análise desse estudo de caso se dará a partir de reflexões oriundas de uma pesquisa documental que tem como foco analítico-discursivo o direito a educação de qualidade, compreendida a partir do que preconizam os Marcos Regulatórios da Educação, nos âmbitos nacional e internacional, refletindo sobre as decorrências do que estabelecem tais marcos para a ação educativa nos diferentes contextos. Neste texto, direcionamos o olhar para um meio educativo cujo estudantes vivem em situação abandono escolar, numa escola pertencente a Rede La Salle de ensino na Itália, situada no bairro de Scampia, periferia da cidade de Nápoles – Itália, dominado pela máfia Camorra. Tendo presente a minha experiência como educador do Centro Educativo Lassaliano, analiso as possibilidades e limites da oferta de uma educação de qualidade para estes jovens, tendo presente o ideário presente nos Marcos Regulatórios da Educação que versam sobre a educação de qualidade como um direito de todos.

A preocupação com a educação dos jovens fica evidenciado nos Marcos Regulatórios da Educação, como por exemplo o *Marco de Ação de Dakar Educação para Todos: Cumprindo nossos compromissos coletivos* (2001), documento que reafirma os compromissos firmados por meio da *Declaração Mundial de Educação para Todos: Satisfação das Necessidades Básicas de Aprendizagem* (1990).

O Marco de Ação de Dakar coloca como uma das metas a serem perseguidas a de *Assegurar que as necessidades de aprendizagem de todos os jovens e adultos sejam satisfeitas mediante o acesso*

equitativo à aprendizagem apropriada e a programas de capacitação para a vida. De acordo com este documento:

Os jovens, especialmente as moças adolescentes, enfrentam riscos e ameaças que limitam as oportunidades de aprendizagem e desafiam os sistemas educacionais. Entre eles, a exploração no trabalho, a falta de emprego, o conflito e a violência, o uso de drogas, a gravidez na adolescência e o HIV/AIDS. Programas de apoio aos jovens devem ser proporcionados para fornecer informação, habilidades, aconselhamento e serviços necessários para protegê-los desses riscos. A todos os jovens deve ser dada a oportunidade de seguir sua educação. Para os que abandonam a escola, ou a completam, sem ter adquirido os conhecimentos de alfabetização, cálculo, e habilidades para a vida de que necessitam, deve haver uma variedade de opções para que continuem sua aprendizagem. Essas oportunidades devem ser ao mesmo tempo significativas e relevantes concernentes a seus respectivos ambientes e necessidades, ajudando-os a se tornarem agentes ativos na modelagem de seu futuro e desenvolverem habilidades úteis relativas ao trabalho. (UNESCO, CONSED, 2001, p.19).

Tendo presente tais pressupostos, a metodologia abordada trata de um estudo de caso e análise documental, tipo qualitativo, a partir da vivência e das experiências do pesquisador. Nessa perspectiva, para melhor compreensão do percurso reflexivo será importante iniciar explicando como o presente artigo foi estruturado. O texto está dividido em cinco partes, sendo o primeiro este que agora se lê. A seguir, o contexto da experiência vivida. A terceira parte, apresentação do projeto educativo da escola de segunda oportunidade – *Io Valgo*. A quarta parte compreende a metodologia utilizada na pesquisa. E na quinta parte serão abordados os resultados e a conclusão obtidos na experiência educativa levando em consideração o sonhar, participar, interferir e, hoje, refletir sobre o Projeto *Io Valgo* (Eu tenho valor), uma escola de segunda oportunidade para jovens com abandono escolar.

2 O CONTEXTO DA EXPERIÊNCIA VIVIDA

Conforme exposto, o presente artigo resgata a experiência em Nápoles – Itália, entre 2011 e 2013, onde vivi experiências e práticas educativas num bairro chamado *Scampia*, envolvendo desde a descrição do contexto social e da experiência de escola de segunda oportunidade. Contextualizando o ambiente no qual permeia o tema do artigo, *Scampia* é um bairro da periferia da cidade de Nápoles-Itália, dominado pela *Camorra*, que se alimenta de seus filhos,

Aqui os jovens morrem. Em nossas famílias, as famílias dos nossos jovens têm flores finas de vítimas de assassinatos, 18 anos, 17 anos, as pessoas vão para a cadeia nesta idade, adolescentes viúvas aos 19 anos de idade, crianças órfãs, mesmo antes do nascimento. Nós não estamos falando sobre questões filosóficas, mas sobre a dura realidade. *Scampia* é um bairro da Itália onde tudo isso é uma das melhores hipóteses; os jovens que estão na prisão por assassinato são trinta vezes superiores aos de Palermo, sessenta vezes a mais que Milão. Estamos em uma situação em que existem milhares de indivíduos cuja vida é a morte: as mortes na cadeia civil acabam com tiro na rua, acabam em uma calçada morto pela estrada, acabam em uma cama de hospital morto por droga. E isso não é algo que eu vejo com as curvas harmoniosas de uma

meta, a uma distância, não! Isso é o que eu vejo lá em baixo das casas, meus vizinhos, minha situação. (BARRA, 2004, p. 89, tradução minha).

Nesse bairro ocorrem diferentes tipos de exclusão social. Pode-se encontrar facilmente a “cultura da pobreza”. Uma pobreza que é passada de geração em geração, além de situações graves de marginalização que se escondem atrás de algum bem-estar, um bairro com a maior presença de crime organizado e altas taxas de desemprego. Em geral, os jovens são atingidos diretamente pelos problemas sociais da geografia urbana, nomeadamente chamados de desemprego, analfabetismo, disseminação do trabalho ilegal, alta taxa de reprovação e evasão escolar (antes dos 16 anos de idade), elevado número de mães solteiras, alto número de crianças que estão sendo tratadas nos tribunais de menores, altas taxas de criminalidade, condenações penais e penas de prisão doméstica. (BRIGHETTI, 2006).

Nápoles é a cidade onde, apesar dos muitos projetos, o fenômeno do abandono escolar precoce continua a ser uma preocupação. A prevenção diz respeito a 1% a 2% das crianças da escola primária, 30% dos jovens em idade escolar média, que não concluíram o Ensino Fundamental, e 40% dos jovens desistem no primeiro ano da Educação Superior. (CAPPELLACCI; PACITTI, 2006).

De acordo com Cesare Moreno (2011), os dados de dispersão nos dizem que “todos os anos há cerca de 880 crianças e jovens fora da escola napolitana”. Os jovens devem ter a liberdade de estudar, mas não se trata só de liberdade: estes jovens não podem acumular perdas, e nem podem cair de forma temporária, mas evitar o início de uma cadeia que os levará a acumular ódio, ressentimento e falta de vontade.

A principal preocupação era saber, quais as causas de os jovens estarem fora do sistema escolar. Seriam causas a pobreza material, a exclusão cultural, a crise dos quadros de professores, a influência da Camorra, as políticas educacionais tradicionais e pobres de oferta atrativa aos jovens? Ou a rigidez disciplinar dessas escolas?

Das diversas escolas no bairro de Scampia que visitei, as propostas pedagógicas, em teoria, são inclusivas e “para todos”, mas, na prática, não conseguiam incluir a todos e ser “para todos”. Esse modelo de ensino era mais exclusivo que inclusivo, e muitos dos alunos eram vítimas do sistema da Camorra, que apresentava ofertas econômicas mais “atrativas” que as escolas.

Em alguns casos, o abandono era momentâneo, era um período de reorientação e, portanto, de aprendizagem. Mas se o abandono escolar fosse definitivo poderia ser o primeiro passo de um processo gradual de exclusão: a falta de formação significa estagnar-se na pobreza e mais exclusão social, desde muito jovens, e isso leva a produzir desperdício de recursos humanos, que, muitas vezes, resulta em maior número de jovens e adultos rebelando-se contra a sociedade. (BRIGHETTI, 2006).

A pobreza, a criminalidade, a exclusão e a dispersão escolar deveriam estar ligadas a uma energia positiva, a uma esperança de mudança, ao desejo de construir um futuro melhor a partir das novas gerações, proporcionando aos educadores e familiares desenvolver nos jovens o protagonismo.

3 PROJETO EDUCATIVO IO VALGO

Io Valgo (Eu tenho valor) é um projeto de inclusão social e de recuperação de jovens que vivem o abandono escolar. É animado pela cooperativa social Olhos Abertos. É financiado pela União Europeia, em âmbito de projetos sociais, para a região sul da Itália. Tem o intuito de oferecer a melhor forma educativa aos meninos e meninas que já não se sentem “em casa” no curso de formação obrigatório, para que tenham a chance de renascer a partir do valor que eles mesmos possuem e não o reconhecem. (PARLAMENTO EUROPEO, 2011).

Promovendo os direitos e as oportunidades aos adolescentes, *Io Valgo* tem a missão de combater o abandono escolar e facilitar práticas educativas que auxiliem a melhorar a vida dos jovens, não só no que diz respeito à educação formal, mas também para serem cidadãos no contexto social onde vivem.

Durante os dois anos que atuei nesse projeto procurei conhecer muitas coisas e contribuir para a execução do projeto. O que ficou foram as experiências vividas, que agora teorizo a partir das observações, recordações construídas nesse período. O que me instigou, o que me afetou, intrigou, perturbou desde a minha chegada foram as seguintes perguntas: O que é uma escola de segunda oportunidade? Que diferencial educacional o projeto *Io Valgo* promove nesse contexto? O que ensina a Casa *Arcobaleno*? O mais curioso era saber por que tantos educadores, estagiários, voluntários da Itália e União Europeia, e até mesmo os educadores lassalistas, tinham a curiosidade ou a necessidade de estudá-la, observá-la, entendê-la, vivê-la? O que será que eles descobriram? Que experiências tiveram? Alguns idealizadores do projeto perceberam que

O que está faltando na escola parece ser um projeto de formação que una o crescimento e a aprendizagem, um modelo de ensino que se baseie em responsabilidade educativa de um grupo de professores, obrigatórios e regulares, uma rede coeducacional da escola, da família, dos estudantes evadidos da escola e do meio ambiente. Um projeto de inserção em meio à realidade dominada pela Camorra em Scampia e orientações sobre onde o aluno se reconhece, tendo o professor envolvido em uma autêntica atividade de produção e envolvimento afetivo cuja gênese e cujo progresso estão profundamente voltados para o educando, assim como para o trabalho e o estudo do aluno em vista da sua transformação. (PROGGETO IO VALGO, 2008, p. 04, tradução minha).

Diante das vozes e olhares dessa realidade, além de desenvolver minha atividade educativa, tive a sorte de conhecer, vivenciar e estudar este projeto e conhecer alguns dos protagonistas, fazendo com que o projeto

Se enchesse de sentido/significado, para além da escrita intelectual e acadêmica”. Tornando-o “um diálogo intenso do eu com o eu, com os outros, com a dúvida, com certezas, com o que sei, com o que sou, com o muito que tenho que caminhar, enfim, com a vida. (MARQUES, 2001, p.145, tradução minha).

O que segue é o resultado das minhas vivências e experiências, mas em palavras e textos escritos pelos protagonistas em mim, além do cotidiano do projeto, ou seja, uma viagem que me levou a conhecer os educadores e os jovens, além da realidade local.

Um olhar para dentro que os diferentes papéis se encontram emerge nas minhas vivências e experiências. O projeto *Io Valgo* atende em média 30 jovens entre 14 e 16 anos foragidos da escola, no período de restabelecimento das falhas graves cometidas: agressões físicas a colegas e professores, e ausências nas aulas. Alguns foram expulsos por serem considerados não compatíveis com o contexto escolar. Muitos deles vinham de “famílias-problema”: o pai ou o irmão já se encontravam na cadeia ou foram mortos em uma das guerras entre clãs da Camorra. Às vezes, as meninas viviam em situações que podem ser classificadas como de escravidão doméstica.

A vida desses jovens era marcada por histórias de sofrimento e na escola encontravam muitas dificuldades, assim como na família e na sociedade. Eis que eram consideradas pessoas falidas e perdedoras. Como resultado, eram adolescentes deprimidos ou agressivos, talvez tenham crescido e se desenvolvido fisicamente de maneira rápida demais, mas, emocionalmente, muito imaturos para sua idade. Em contrapartida, tinham uma forte identidade com o bairro e fortes ligações com a Camorra. *Io Valgo* oferecia uma segunda oportunidade para concluírem o Ensino Fundamental italiano, mas, acima de tudo, uma oportunidade de reconstruir sua identidade e olhar a realidade com novos olhos.

O projeto era presidido por dois dirigentes escolares: um diretor e um vice-diretor (função desempenhada por mim), uma coordenação pedagógica, que era composta por um grupo de dois docentes, uma psicóloga, um profissional do serviço social e um técnico-administrativo; essa equipe se reunia uma vez por semana para planejar e organizar as atividades educacionais.

O projeto *Io Valgo* (2008), envolve professores das disciplinas de Língua Italiana, Inglesa e Francesa, Matemática, Ciências Sociais e da Terra, Artes e Educação Física. Em cada disciplina, os professores seguiam três classes de 10 alunos. Em situações tão difíceis, precárias e graves, o comportamento dos jovens era de agressividade. Mas, com o passar do tempo, com calma, os professores passavam a ser um importante ponto de referência: os adolescentes começavam a criar vínculos muitos especiais, que ultrapassavam o papel do simples aprender-ensinar. O professor não é um transmissor do conhecimento, mas é aquele que constrói, junto com os jovens, o conhecimento,

numa relação de aprendizado mútuo, de atenção e de cuidado com os alunos em relação às suas preocupações, medos, ansiedades, inseguranças. (FILIPPINI; GIUSTINI, 2010).

Nas formações com os educadores, com o foco na união grupal, a equipe, contribuía para que todos atuassem na mesma direção, ligados a um objetivo comum, se ajudando mutuamente a superar os momentos difíceis que surgiam como consequência do perfil de jovens que chegavam ao projeto.

Ser um professor significa ser um educador dentro e fora do projeto. Quando os professores colocavam o coração e a alma no que faziam, eram capazes de construir uma relação de confiança, empatia e cumplicidade com os jovens, o que abria portas para a realização de um caminho juntos. (OSTER, 2000).

Compartilho algumas experiências vividas junto aos estudantes: Federica¹ vivia no mesmo prédio onde residia; muitas vezes nos cruzávamos no elevador ou nos corredores do edifício e até nos cumprimentávamos, mas nem sempre. Quando passou a fazer parte do projeto *Io Valgo*, a pedido da escola onde havia abandonado os estudos, ela mudou totalmente a sua postura. Além de ser mais feliz, passou a tratar bem as pessoas e ver a vida de forma entusiasmada.

Pietro² era um garoto quieto, pequeno para a sua idade, mas até a polícia e a assistente social foram incapazes de levá-lo de volta para a escola; só depois de uma mediação entre a escola e a Casa *Arcobaleno* foi possível levá-lo para o projeto. As primeiras semanas dele foram caracterizadas como agregação. Pietro progressivamente se aproximou dos colegas, e deu-se a conhecer e fazer algumas atividades escolares. Tornaram-se manifestos seus potenciais e suas riquezas escondidas. Era sensato ao descobrir uma nova dimensão de estar juntos, aderindo às orientações do ambiente e colocando-as em prática. Começou a desenvolver atividades esportivas, realizar passeios para conhecer a cidade de Nápoles, assistir filmes, participar de minilaboratórios manuais de negócios e cozinha, atividades por meio das quais os jovens descobriam uma dimensão diferente das relações que estabeleciam até então.

Os espaços deveriam transmitir algo neles que poderia gerar transformação, para isso,

[...] na Casa *Arcobaleno* nasce um espaço educativo reconhecido como uma casa e não uma escola, que escolheu o acolhimento e a criação de um ambiente agradável e “quente” como o primeiro desafio para a feitura dos edifícios da área. A escolha de um ambiente diferente provou o seu valor, pois permitiu uma “desorientação” no bairro, uma sensação de estar em um lugar novo que de alguma forma significava a cura, um lugar onde eles recebem proteção, incentivo, conforto, confiança. (MÜLLER, 2008, p.4, tradução minha).

¹ Nome fictício.

² Nome fictício.

Após a fase inicial de conhecimento prévio e entrevista pessoal, que pretende explorar nova escolha para participar livremente do projeto, o módulo inicia-se: aos jovens são propostos testes para organizar as classes de 10 alunos, conforme os níveis de conhecimento e de oportunidades de aprendizagem; além dos professores, há os membros da equipe que estavam sempre prontos para apoiar nas dificuldades pessoais, momentos de desânimo e evitar o desejo de fugir.

Após terem ultrapassado a preguiça que os segurava, como por exemplo, a de se levantar de manhã para ir à escola, o confronto com as suas dificuldades de aprendizagem tornava-se um verdadeiro desafio. O sentimento de desconfiança em relação a serem capazes de realizar as atividades era algo manifestado a todo o momento. Era difícil ver o sorriso de satisfação após uma sentença de inglês bem construída, assim como a alegria de um problema de matemática resolvido. A possibilidade de falir para eles era mais verdadeira do que o resultado positivo e o testemunho do professor.

As dificuldades, neste contexto, resumiam-se em perceber como o exame do final do Ensino Fundamental era um objetivo necessário para ser alcançado, até mesmo para proteger o seu próprio futuro e, especialmente, seus direitos e deveres; muitas experiências pessoais poderiam garantir-lhes o trabalho ou uma carteira de habilitação para conduzir veículos.

A crença na educação é algo ausente em muitas das famílias dos jovens; muitos pais não concluíram seus estudos e nem sempre são capazes de reconhecer o valor disso na vida dos seus filhos. No projeto experimentei que a vida de cada um vale muito, e que as atividades realizadas contribuem para o crescimento das habilidades, competências e experiências positivas na vida dos jovens, que, em meio a dificuldades, retomam sua vida nele.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa retratada neste artigo é de abordagem qualitativa e natureza exploratória. Trata-se de um estudo de caso analisado a partir da vivência e experiência do pesquisador, além de dados internos da Instituição e os marcos internacionais da educação.

Em pesquisa qualitativa o cientista é, concomitantemente, o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que seja capaz de produzir novas informações (DESLAURIERS, 1991, p. 58). Minayo (2007) acrescenta que a pesquisa qualitativa corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Gil (2007) informa que as pesquisas podem ser classificadas quanto ao objetivo em três grupos: exploratórias, descritivas e explicativas. Portanto, com base nessa referência nosso estudo é do tipo exploratório, pois se caracteriza por proporcionar mais familiaridade com o problema. O mesmo autor informa que as pesquisas exploratórias também podem ser classificadas como pesquisa bibliográfica ou estudo de caso.

Essa pesquisa é do tipo estudo de caso, tendo como temática investigativa o projeto educativo *Io Valgo* – Escola de Segunda Oportunidade Italiana, localizada na cidade de Nápoles na Itália. É fundamental conhecer o que se aprende ao estudar o caso, sendo necessário o estudo da particularidade e da complexidade de um caso singular, o que leva a entender sua atividade dentro de importantes circunstâncias. Para Yin (2005), estudo de caso é uma investigação empírica, um método que abrange tudo – planejamento, técnicas de coleta de dados e análise dos mesmos.

Na perspectiva de Merriam (1988, apud André 2005), o conhecimento gerado a partir do estudo de caso é diferente do conhecimento gerado a partir de outras pesquisas porque é mais concreto, mais contextualizado, mais voltado para a interpretação do leitor e baseado em populações de referência determinadas pelo leitor. Além disso, a autora explica que o estudo de caso qualitativo atende a quatro características essenciais: particularidade, descrição, heurística e indução.

A primeira característica diz respeito ao fato de que o estudo de caso focaliza uma situação, um fenômeno particular e uma experiência vivida como educador, o que o faz um tipo de estudo adequado para investigar problemas práticos vivenciados no Centro Educativo Lassaliano. A característica da descrição significa o detalhamento completo e literal da situação investigada, denominada projeto educativo *Io Valgo*. A heurística refere-se à ideia de que o estudo de caso ilumina a compreensão do leitor sobre o fenômeno estudado, podendo “revelar a descoberta de novos significados, estender a experiência do leitor ou confirmar o já conhecido” (ANDRÉ, 2005, p.18). A última característica, indução, significa que, em sua maioria, os estudos de caso se baseiam na lógica indutiva, caracterizados pelas vivências e experiências, possibilitados pelo projeto ao pesquisador e educador.

Lüdke e André (1986) e Triviños (1987) enfatizam as características do estudo de caso como estudos que partem de alguns pressupostos teóricos iniciais, mas procuram manter-se constantemente atentos a novos elementos emergentes e importantes para discutir a problemática em questão e dialogar com o direito a educação de qualidade, proposto pelos marcos internacionais da educação, proposto pela UNESCO. Diante do exposto, entendemos o estudo de caso como uma estratégia de pesquisa relevante nesse processo educativo.

É desta profícua e eficaz metodologia de estudos de caso que a partir das vivências e experiências do pesquisador, no âmbito da educação inclusiva do projeto referido, se permite pensar caminhos originais e próprios no contexto da necessidade de ação para a obtenção de resultados e aprendizagens eficazes de curto, médio e longo prazo no ambiente educativo e contexto social

Portanto, a metodologia de estudo de caso é consoante com a era do conhecimento em que vivemos: explora uma lógica a partir de vivências e experiências; e une a aprendizagem das pessoas, dos grupos e da instituição educativa de forma que se tornem uma rotina continua no processo educativo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No bairro de Scampia, onde se desenvolvia o projeto *Io Valgo*, os jovens crescem à sombra da Camorra e dos traficantes de drogas a serviço da mesma. Esse contexto somente oferecia isso. *Io Valgo* sempre quis impressionar com uma “pegada” diferente naquela paisagem habitual. Queria ressignificar o ambiente no qual eles nasceram e poderiam reiniciar a vida novamente, “oferecendo um caminho reflexivo dos pontos negativos e positivos em conjunto com os jovens, mas, sobretudo, valorizando e fomentando nessa realidade o desenvolvimento humano e a inclusão social”. (PROGETTO IO VALGO, 2008, p. 20, tradução minha). Com esta consciência nasceu o projeto *Io Valgo*, como uma abordagem educacional e um modelo pedagógico construído em meio a esse contexto social, fomentando o crescimento intelectual, social e cultural desses jovens.

Durante os dois anos que atuei diretamente no projeto *Io Valgo* conheci muitos jovens que são apenas alguns dos tantos que fazem parte de uma realidade adversa, mas que têm sorriso aberto, olhar honesto, limpo e decidido, e que guardam a esperança de serem multiplicadores de uma vida digna, contribuindo para a prevenção para que outros jovens não se deixem levar por promessas perigosas da Camorra.

O que preconizam os dispositivos legais acerca do direito à educação como um direito a ser assegurado a todas as pessoas, as vivências e experiências nesse contexto social, nos ensinam que a educação é um instrumento imprescindível para que cada indivíduo se reconheça a si próprio como agente ativo na modificação da mentalidade do seu grupo e contexto social, sendo protagonista na construção de uma sociedade mais justa.

Enquanto direito, a educação é fundamental para que os outros direitos humanos possam se efetivar. Estes são direitos fundamentais, reconhecidos em âmbito internacional e garantidos pelo sistema social do qual o indivíduo faz parte.

O projeto Io Valgo é uma expressão da oferta de à educação de qualidade, alicerçado na promoção da cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos, que por meio da escola da segunda oportunidade tem reforçado o acesso à educação dos jovens fomentando formação da personalidade emocional, cognitiva, social e espiritual. Menciono o futuro e o bem comum, a descoberta de que sob o embotamento das velas ou seringas, entre toxicodependentes abandonados, brilha o ouro, o ouro esquecido, ignorado em meio ao sistema destruidor de suas vidas e este permitiu a reinserção dos jovens a vida social e profissional, conclusão do ensino básico, oferta de novos caminhos de crescimento pessoal e de aprendizagem.

Não lhes dar ouvidos e seus direitos a educação de qualidade, significa frustrar sua coragem e fazer de todos nós cúmplices do sistema, mais do que involuntariamente já somos. Mas permanece em mim a certeza de que eles aprenderam uma grande verdade: as “velas” de Scampia podem ser acessadas até uma parte, mas assim que estiver dentro, percebem que ultrapassaram a fronteira.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli. Estudo de Caso em Pesquisa e avaliação educacional. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.
- BARRA, Giovane. Raccolta di materiali progettuali in occasione del Simposio Internazionale. Napoli Edizione: Modulo Chance, 2004.
- BRIGHETTI E. Ricomincio da me. L'identità delle scuole di seconda occasione in Italia. Trento: IPRASE del Trentino, 2006.
- CAPPELLACCI, G; PACITTI, P. Rapporto di ricerca sulla ricaduta psicosociale dei progetti di prevenzione e controllo della dispersione scolastica promossi dall'Amministrazione di Napoli. Roma: La Maieutica, 2006.
- DECLARAÇÃO MUNDIAL SOBRE EDUCAÇÃO PARA TODOS: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien, UNESCO, 1990.
- DECLARAÇÃO MUNDIAL SOBRE EDUCAÇÃO PARA TODOS – Marco de Ação de Dakar Educação para Todos: Cumprindo nossos compromissos coletivos de Dakar. Brasília: UNESCO, CONSED, Ação Educativa, 200.
- DESLAURIERS, Jean-Pierre. Recherche qualitative: guide pratique. McGraw-hill, 1991.
- FILIPPINI, Federica; GIUSTINI, Chiara. Chance, la scuola della seconda opportunità. Ricerche di Pedagogia e Didattica – Pedagogia Sociale, Interculturale e della Cooperazione. Nápoli, 2010.
- GIL, Antonio C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC, 2007.
- MORENO, C. Il chiasso e la parola. Progetti per adolescenti in contesti metropolitani. Napoli Castel: Edizione a cura del Modulo Chance S. Giovanni-Barra. 2001.
- MÜLLER, Enrico. Speciale. Progetto So.S Scampia (Solidarietà e Sviluppo a Scampia) Progetto di sviluppo locale co-finanziato da Fondazione per il Sud. Giornale Mensale Canale de Notizia. Scampia, Maggio de 2008.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). CONSED, Ação Educativa. Educação para todos: o Compromisso de Dakar. Brasília: Dakar, Consed, 2000.
- OSTER, Karin. (org). Scuole dela seconda opportunità. Relazione riassuntiva sulla valutazione dele scuole pilote europee. Roma: ottobre de 2000.

PARLAMENTO EUROPEO. Lotta contro l'abbandono scolastico. Soluzioni per una seconda opportunità n. 69. Brussels: 1 dicembre 2011.

PROGETTO IO VALGO. Una scuola lasalliana della seconda opportunità in italia. Casa Arcobaleno. Spazio Educativo Lassaliano. Nápoli. 2008.

TRIVIÑOS, A.N.S. Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação – o positivismo, a fenomenologia, o marxismo. São Paulo: Atlas, 1987.

YIN, Robert. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.